



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 7 de junho de 2012

A CRITICA	
CRISE.....	1
ECONOMIA	
A CRITICA	
INDÚSTRIAS DO PIM	2
ECONOMIA	
A CRITICA	
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	3
ECONOMIA	
A CRITICA	
Empresários defendem rodovias	4
ECONOMIA	
A CRITICA	
ACÚMULO.....	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Indústria do Estado tem pior desempenho do país	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
MOTOCICLETAS	7
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Produção industrial do AM tem o 3º pior resultado.....	8
ECONOMIA	

CRISE

Industriários temem demissões

Trabalhadores de fábricas do Polo Industrial de Manaus relatam baixa de produção nos últimos meses e clima de instabilidade

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@acritica.com.br

Clima de insegurança e incerteza é predominante entre industriários das fábricas instaladas em Manaus. O medo é maior no setor de duas rodas, mas é identificado também nos demais segmentos.

Marivaldo Barros, por exemplo, trabalha no setor de qualidade da Nissin que fornece peças para o freio de motocicletas produzidas pela Moto Honda e Yamaha. "Nossa produção caiu muito. Trabalhávamos com 28 máquinas e hoje dez delas estão paradas", disse. Ele só não vive o clima de incerteza, pois afirma que ocupa um cargo de confiança. Entretanto, no último mês ao menos cem funcionários da Nissin foram demitidos.

Terminou, ontem, o prazo para 145 funcionários da fábrica finlandesa Nokia aderirem ao Plano de Demissão Voluntária (PDV). A medida é decorrente das previsões de menor crescimento da economia brasileira, decorrentes da crise na Zona do Euro.

No setor de televisores, a situação não é muito diferente. O industriário Diego Braga disse que mensalmente a LG produzía cerca de 15 mil televisores e tem produzido uma média de 8 mil unidades. "Volta e meia a insegurança bate, neste momento,



Trabalhadores saindo da fábrica da LG, que produz eletroeletrônicos

tudo está tranquilo", afirmou.

Francisco Cascais, que também trabalha na LG, disse que no setor de recebimento da fábrica coreana o volume de trabalho caiu drasticamente e isso tem preocupado os industriários. "Tenho uma família, dois filhos, temo pelo meu emprego. A demanda diminuiu tanto que é proibido fazer hora extra no meu setor".

Na fábrica Semp Toshiba, o clima é de mistério e incerteza. "Entre dezembro e o início do ano quase 700 industriário foram demitidos, claro que estamos com medo", afirmou Andreia Costa. Segundo ela, a maioria destes desempregados ainda está à procura de uma nova vaga no PIM.

Ivanilson Lira, que trabalha junto com Andreia no setor de

componentes da Semp Toshiba, disse que o ponto positivo é que a fábrica tem sido transparente com os colaboradores. "Mensalmente fazem uma reunião e descrevem o quadro que estão vivendo. Até sexta-feira devemos ter uma reunião referente a este mês", afirmou.

PROATIVIDADE

Na avaliação do consultor de Recursos Humanos (RH), Carlos Oshiro, a insegurança e instabilidade atingem tanto empregados quanto empreendedores em momento de crise. "A diferença é que o empreendedor tem facilidade de assimilar risco e gosta de administrar isso. Normalmente, os colaboradores têm um perfil diferente e logo entram em pânico", disse.

A chave para o sucesso em meio à crise, de acordo com Oshiro, é ser proativo. "A empresa não irá demitir todos os funcionários de uma só vez, então, o colaborador deve se avaliar e trabalhar de modo que mostre seu envolvimento e comprometimento e assim garanta seu espaço".

INDÚSTRIAS DO PIM

Pesquisadores trabalham no descarte do lixo eletrônico

Projeto pretende promover a reciclagem e a reutilização dos materiais

Representantes de instituições ligadas à rede de Produtos e Dispositivos Eletrônicos (PDE) do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec) articulam uma proposta para atuação na reciclagem de resíduos eletroeletrônicos junto às empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). O grupo, formado pelo assessor da Coordenação do Centro Geral de Serviços Tecnológicos da Fucapi, José Zanirato, pela pró-reitora de Inovação da Ufam, Socorro Chaves e pelo o coordenador do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), de Campinas, José Rocha Andrade da Silva, apresentou a ideia esta semana ao coordenador geral de projetos Industriais da Suframa, José Lopo Filho.

Durante a reunião, o responsável do CTI, José Rocha, mostrou a experiência do programa Ambientronic, em Campinas,

Busca rápida

Suframa já processa resíduos industriais

O coordenador de projetos industriais da Suframa, José Lopo Filho, explicou que, embora não seja uma área de responsabilidade da autarquia, ela vem atuando no processo de gestão dos resíduos industriais do PIM, por meio de uma parceria com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA).

que visa contribuir para a integração dos vários agentes (indústrias, Governo, centros e universidades) no apoio à sustentabilidade do setor eletroele-

trônico. Os pesquisadores discutiram esses e outros assuntos durante encontro que terminou na quarta-feira. "Hoje boa parte dos resíduos desse tipo gerados pela indústria vão para o descarte final, que são os aterros sanitários. O projeto visa acabar com esse ciclo, promovendo a reciclagem e a reutilização dos materiais. Com essa nova política de resíduos sólidos, a indústria começa a se preocupar com a destinação desses resíduos", explicou Rocha.

Uma nova reunião entre o grupo está prevista para julho deste ano. A questão dos resíduos eletroeletrônicos da indústria também será discutida durante o Encontro das Redes Sibratec no Amazonas - Inovação e Serviços Tecnológicos, que acontecerá nos dias 22, 23 e 24 de agosto, na Faculdade de Direito da Ufam e deve reunir mais de 600 pessoas.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Polo industrial recua 5,8%

Primeiro quadrimestre do ano foi fraco, principalmente para fabricação de motos, TVs e linha branca

A produção industrial no Estado do Amazonas referente a abril retraiu 5,8% frente ao mês anterior, eliminando assim parte do avanço de 6,4% registrado em março. O impacto foi sentido na fabricação de motocicletas e suas peças; telefones celulares e televisores; e aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas.

A baixa na indústria nacional é reflexo da crise econômica. Dessa forma, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou queda de 19,4% nos setores de equipamentos de transporte ou polo de duas rodas; de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comu-

nicações (9,9%) e máquinas e equipamentos (29,8%), apontando os principais impactos negativos sobre a média global.

Na comparação a abril de 2011 com igual mês deste ano, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 11,8%, revertendo à ligeira variação positiva de 0,3% observada em março último.

Com isso, no índice acumulado do primeiro quadrimestre do ano, a indústria amazonense mostrou recuo de 4,5% e acentuou o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro trimestre do ano (-2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior.



Fabricantes de ar-condicionado sofreram grande impacto este ano

Vale citar também as influências negativas vindas dos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-25,7%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-18,3%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-4,9%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de gasolina automotiva e óleo diesel, no primeiro ramo, relógios, no segundo, e discos de vídeo (DVD) no último.

Por outro lado, as influências positivas vieram dos setores de alimentos e bebidas (3,9%) e de produtos químicos (46,2%) impulsionados, principalmente, pelo avanço na produção de pre-

parações em pó para elaboração de bebidas e oxigênio, respectivamente.

NACIONAL

Entre março e abril de 2012, os índices regionais da produção industrial mostraram taxas negativas em 12 dos 14 locais pesquisados pelo IBGE, na série ajustada sazonalmente. As perdas mais acentuadas foram registradas em Goiás (7,6%) e no Paraná (7,0%) que, praticamente, eliminaram os avanços assinalados no mês anterior (7,7% e 7,3%, respectivamente).

Amazonas (-5,8%), Ceará (-4,7%), Rio de Janeiro (-2,9%) e Rio Grande do Sul (-2,4%) também apontaram recuos bem acima da média nacional (-0,2%). Os demais resultados negativos foram verificados na Região Nordeste (-0,7%), Pernambuco (-0,6%), São Paulo (-0,4%), Bahia (-0,3%), Espírito Santo (-0,2%) e Minas Gerais (-0,1%). Por outro lado, Pará (4,3%) e Santa Catarina (0,3%) assinalaram os dois resultados positivos em abril.

Empresários defendem rodovias

Fieam e Fecomércio afirmam que desobstrução de rodovias do Amazonas reduziria transporte de cargas e custo de vida

CINTHIA GUIMARÃES
cynthiaguimaraes@acritica.com.br

Com 1,5 milhão de quilômetros quadrados de extensão territorial, o Amazonas vive o grande entrave logístico por falta acesso rodoviário e ferroviário com o mercado produtor e consumidor brasileiro.

Interlocutores da indústria e comércio defendem a reforma da BR-319 e da BR-230, abertas há mais de 40 anos, uma vez que o acesso rodoviário permitiria uma economia de quatro a sete dias de tempo de chegada das importações e exportações ao Estado e um barateamento em torno de 30% do frete pago hoje pelos empresários.

Mais ainda: o preço final para o consumidor amazonense, tanto de produtos manufatura-

dos como de insumos alimentícios chegaria mais em conta.

Hoje, comércio e indústria recorrem ao frete rodoviário. Toda carga vem dos Estados produtores até Belém, seguindo a Manaus por balsa, o que demora em torno de 20 dias até liberação aduaneira.

"O frete corresponde a 50% valor da mercadoria. Pagamos caro por sermos amazonense", enfatizou o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva.

A BR-319 liga o Amazonas ao Estado Rondônia, por sua vez à malha rodoviária do Centro-Oeste e Sudeste do País. Já a Transamazônica (BR-230) cruza que intercepta as cidades de Lábrea, Humaitá e Apuí cruza o Pará, Interligando o Norte ao Nordeste.



Reforma total da 319 foi anunciada em 2007, mas foi embargada pelo Ibama

"Essas estradas já tinham sido traçadas no passado, no governo militar. O plano ambiental tinha que ser feito antes de abrirem a estrada. É capricho ambientalista que não vive na Amazônia e não sofre o que nós sofremos. Não vem pra cá e não sente o que nós sentimos", pontuou Silva.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM), José Roberto Tadros, diz que o frete rodoviário é 30% mais barato que o aéreo. "Com as estradas teríamos alimentos em quatro dias com caminhões frigoríficos. O Estado de Rondônia é uma fronteira agrícola com o Mato Grosso. No Amazonas, a produção industrial da Zona Franca e o Brasil só se beneficiariam", defendeu.

Expedição à BR-319 será em julho

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) fará, em julho, uma inspeção nos 800 quilômetros na BR-319 até Porto Velho para acompanhar a execução dos trabalhos de manutenção e construção da ponte sobre o rio Madeira.

A 319 aberta pelo governo militar na década de 70 ficou mais de dez anos sem manutenção. O Dnit, a pedido do Ibama deve refazer o estudo de impacto ambiental da rodovia e torná-la uma estrada parque. O trecho do meio que corresponde a 405 quilômetros está em más condições. "Estão impedindo o desenvolvimento de uma região", disse o superintendente do Dnit, Afonso Lins Júnior.

ACÚMULO

Duas rodas perde 13%

De janeiro a maio, setor do PIM já perdeu 13,1% nas vendas no atacado

O segmento nacional de motocicletas instalado no Polo Industrial de Manaus (PIM) já acumula perdas de 13,1% nas vendas no atacado e de 9,7% na produção, nos cinco primeiros meses deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. O principal motivo é a restrição ao crédito, anunciado no quarto trimestre de 2011.

O setor levou três anos para superar os efeitos da crise econômica de 2008, segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclo-

motores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Segundo a Abraciclo, foram comercializadas 151.316 unidades em maio deste ano, 22,5% abaixo das 195.307 vendidas no mesmo mês de 2011 e 9,2% acima do volume registrado em abril (138.608). No acumulado, 2012 registra 758.417 motocicletas comercializadas, ante 872.689 unidades de 2011. Já com relação à produção, foram fabricadas em maio deste ano 171.739 motocicletas, 15,8% a menos do que o alcançado no

mesmo mês de 2011.

Apesar da baixa no comparativo ano a ano, os números são 17,9% maiores do que os registrados em abril, quando foram fabricadas apenas 145.697 unidades. No período entre janeiro e maio, saíram das unidades fabris 826.981 motocicletas, ante 915.584 no ano passado.

EXPORTAÇÕES

De acordo com a entidade, foram exportadas, em maio, 10.238 motocicletas, 16,3% acima do registrado em abril (8.804). No comparativo com o mesmo mês do ano passado, quando foram comercializadas ao mercado externo 6.725 unidades, o avanço é de expressivos 52,2%. O acumulado do ano (41.515 unidades) já está 56,6% superior ao alcançado em 2011 (26.517).

Antonio Lima / AC-29 / abr / 2011



Linha de produção da Moto Honda

Indústria do Estado tem pior desempenho do país

Produção da indústria local apresentou queda de 11,8% em abril, em comparação ao mesmo período do ano passado

LUANA GOMES
Especial EM TEMPO

Em meio à desleal concorrência com os importados e constantes ameaças à competitividade do Polo Industrial de Manaus (PIM), em abril, o setor industrial amazonense registrou uma queda de 11,8% na produção, quando comparado a igual período de 2011. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi a maior retração dentre os 14 Estados pesquisados.

Segundo balanço do IBGE, essa retração foi a mais intensa desde março do ano anterior, quando o setor industrial amazonense anotou queda de 14,6%, ante igual período antecessor.

De acordo com avaliação do disseminador de informações do órgão no Amazonas, Adjalma Nogueira, dentre as 11 atividades pesquisadas, nove apresentaram redução. Nogueira apontou que os maiores prejuízos foram anotados na produção de máquinas de equipamentos (-29,8%) e produção de equipamentos de transporte (-19,4%). Conforme a pesquisa, esses grupos produtivos tiveram recuos, principalmente, na fabricação de motocicletas e suas peças; telefones celulares e

televisores; aparelhos de condicionador de ar e fornos de micro-ondas.

O vice-presidente de Novos Negócios da Samsung, Benjamin Sicsú, destacou que a entrada facilitada de produtos importados com valores "em conta" contribuiu para que a empresa não conseguisse "emplacar a produção" de condicionadores de ar split. Ainda assim, ele detalhou que esse impacto foi localizado, uma vez que a parcela de produção do item é pequena, em relação a todo leque da multinacional.

Sicsú analisou que a transferência de parte da produção de celulares da empresa de Campinas para a fábrica manauense resultou em elevação na produção global da empresa, quando comparado a igual período de 2011. "Crescemos em número e em valores", considerou.

Conforme avaliação do presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, o impacto mais agressivo nos principais segmentos do PIM culminaram em um reflexo negativo nas atividades de toda a cadeia produtiva.

De acordo com o dirigente, a redução no ritmo de produção influenciou a queda nos pedidos às fábricas que produzem insumos.



Dentre as 11 atividades pesquisadas pelo IBGE, nove apresentaram redução na produção industrial no Estado do Amazonas

Ameaças constantes às fabricantes locais

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, lembrou que o polo tem passado por ameaças constantes, como a redução do Imposto sobre Produtos Importados (IPI) de concentrados.

Ele salientou que, apesar da tendência do indicador

de produção industrial melhorar a partir do próximo semestre, alguns imprevistos podem prejudicar o setor, como a greve dos auditores fiscais, que foi confirmada para ser deflagrada no dia 18 de junho, por período indeterminado. "A greve em qualquer situação nos prejudica,

porque paralisa o despacho aduaneiro e, efetivamente, o setor industrial fica inativo, por falta de insumos", considerou.

Nacional

Dez das 14 localidades pesquisadas tiveram queda em abril, quando comparado aos dados do mesmo

mês do ano passado, resultando em uma retração de 2,9%. As baixas mais intensas foram verificadas no Amazonas (-11,8%) e no Rio de Janeiro (-9,4%), enquanto a alta foi anotada apenas nos Estados de Goiás (15,1%), Pernambuco (3,9%), Pará (3,0%) e Paraná (2,4%).

MOTOCICLETAS

Produção recua 15,8% em maio

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

O ano de 2012 está marcado até agora por números negativos no segmento de duas rodas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Somente em maio a produção de motos no parque local atingiu o volume de 171.739 unidades, quantidade 15,8% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira das Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

De acordo com o presidente da entidade, Marcos Fermanian, a produção tem sido comprometida devido à escassez de crédito para financiamento dos veículos disponíveis para venda no país. "O segmento nacional de motocicletas levou 3 anos para superar os efeitos da crise econômica de 2008, mas, por conta do aumento

na restrição de crédito anunciada no quarto trimestre de 2011, o mercado acumula perdas de 13,1% nas vendas no atacado e 9,7% na produção, em comparação aos cinco primeiros meses do ano passado", lamentou.

Fermanian destacou que as perdas do polo de duas rodas só não foram maiores por conta da comercialização de motos para clientes estrangeiros. "As vendas para o exterior acabaram ganhando espaço e superaram as nossas expectativas", relatou o dirigente, ao informar que, no quinto mês deste ano, 10.238 motos foram destinadas para o mercado internacional, quantidade 52,2% superior ao registrado em maio de 2011.

Fabricantes

Conforme dados divulgados pela Abraciclo, das oito fabricantes de motos no PIM associadas à entidade, cinco tiveram recuo na

produção no mês de maio frente ao mesmo período do ano passado. Entre as que mais registraram queda de produção está a Honda, que produziu 134.922 veículos no mês passado, enquanto em maio de 2011 a produção registrada foi de 159.922 unidades.

Além da Moto Honda também registraram perda de produtividade a Yamaha (-16,11%), Kasinski (-23,8%), Suzuki (-62,4%) e a Dafra (-3,9%). Já as que apresentaram avanço na industrialização de motos em Manaus estão Kawasaki, que fabricou 1.717 veículos no PIM, quantidade 90,3% maior do que o fabricado em maio de 2011, Traxx, que produziu 528 veículos enquanto no mesmo período do ano passado a quantidade obtida foi de 118 unidades, e a Harley-Davidson, que fabricou em Manaus 716 motocicletas contra 472 em maio do ano passado.

ARQUIVO EM TEMPO/GIOVANNA CONSENTINI



Fabricantes produziram 171.739 motocicletas em Manaus

Vendas em baixa no mercado

No que diz respeito à venda de motos no país, dados apontam que, em maio, foram comercializadas 151.316 unidades, 22,5% abaixo das 195.307 vendidas no mesmo mês de 2011. As vendas para o consumidor final (emplacamentos) também registram queda, pois, no período, foram emplacadas 149.871 motocicletas, 12,7% aquém dos dados de maio do ano anterior. "Infelizmente, estamos tendo de rever a nossa previsão inicial feita para 2012, que era de um crescimento na ordem de 5%. Caso o cenário não se modifique, o mais provável é que vivamos uma retração ou, na melhor das hipóteses, uma estagnação do mercado", finalizou Fermanian.

Produção industrial do AM tem o 3º pior resultado

Dos 11 setores estudados, 9 tiveram retração na produção em abril

TEXTO Daisy Melo
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

Amazonas registrou a terceira pior retração na produção industrial em abril entre todas as unidades da Federação. A atividade na Indústria do Estado teve desaceleração de 5,8% em relação a março, índice acima da média nacional (0,2%). Em relação a abril de 2011, o resultado foi 11,8% inferior. Motos e peças, telefones celulares, TVs, condicionadores de ar e fornos de micro-ondas foram os produtos que apresentaram recuo mais acentuado.

"A produção industrial do Amazonas, com o recuo de 11,8% em abril de 2012, assinou a queda mais intensa desde março do ano passado de 14,6%", explicou o supervisor de Disseminação de Informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Amazonas, Adjalma No-

gueira Jaques. Dos onze setores da indústria pesquisados, nove apresentaram retração na produção em abril de 2012.

As atividades com impactos mais negativos foram máquinas e equipamentos (-29,8%), equipamentos de transporte (-19,4%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-9,9%). Segundo Jaques, nesses setores destacam-se as quedas na fabricação de motos e suas peças, telefones celulares e televisores, aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas.

Além desses segmentos, houve recuo no refino de petróleo e produção de álcool (-25,7%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-18,3%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-4,9%). "Esses resultados foram pressionados pela menor fabricação de gasolina automotiva e óleo diesel, no primeiro ramo, relógios, no segundo, e discos de vídeo (DVD) no último", disse.



RETRAÇÃO
Segmento de refino de petróleo e produção de álcool também teve recuo

Os únicos índices positivos registrados foram nos setores de produtos químicos e de alimentos e também no de bebidas

Os únicos índices positivos registrados foram nos setores de produtos químicos (46,2%) e de alimentos e bebidas (3,9%). "Isso ocorreu impulsionado pelo avanço na produção de preparações em pó para elaboração de bebidas e oxigênio, respectivamente", comentou Jaques.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, comentou que não é novidade que a indústria está passando por um momento difícil decorrente da concorrência com os importados e da crise econô-

OS NÚMEROS

5,8%

foi a queda na produção industrial do Amazonas em abril. O índice é inferior somente as quedas alcançadas por Goiás (-7,6%) e Paraná (-7,0%)

-29,8%

foi a retração registrada em abril no segmento de 'máquinas e equipamentos'. Em 'equipamentos de transporte' a desaceleração foi de -19,4%

mica internacional. "Uns sofrem mais que outros, por exemplo, o setor de componentes não está conseguindo competir com os importados e os celulares estão sofrendo com

fatores mercadológicos e com o rápido avanço tecnológico do produto", disse. De 2009 até agora, nove empresas de componentes do Polo Industrial de Manaus (PIM) fecharam.